



A monitoria na disciplina Educação em Geografia: um relato de experiência

The monitoring in the discipline of Education in Geography: a report of experience

La monitoria en la disciplina Educación en Geografía: un relato de experiencia

Helma Costa dos Santos¹, Maria Lídia Bueno Fernandes²

Universidade de Brasília, Brasília/DF, Brasil

Recebido em: 10/02/2018

Aceito em: 25/04/2019

Resumo

O presente estudo teve por objetivo descrever as experiências vividas na monitoria voluntária na disciplina “Educação em Geografia”, apontando a importância da monitoria enquanto ferramenta de aprimoramento profissional e acadêmico, além de analisar a relevância da disciplina no processo de formação de graduandos em Pedagogia. Fez-se uma análise descritiva da experiência em relação ao aporte teórico oferecido. A metodologia empregada foi de cunho qualitativo e fez uso, como ferramenta de coleta de dados, da observação participante. Traz-se aqui um relato de experiência, cujos resultados apontaram que o trabalho sistematizado e indissociável com a teoria e a prática fortaleceram tanto a aprendizagem dos graduandos como o aperfeiçoamento profissional e acadêmico da monitora.

Palavras-chave: Monitoria. Educação em Geografia. Formação Profissional.

Abstract

The present study aims to describe the experiences lived in voluntary monitoring in the “Educational Geography” class, pointing out the importance of monitoring as a tool of professional and academic enhancement, as well as analyzing the relevance of the discipline in the educational process of the undergraduate students. A descriptive analysis was carried out based on the theory approach. The methodology was qualitative by using the participant observation. We bring experience reports in which the results pointed that the systematized work and the inseparability of theory and practice strengthen both undergraduate students’ learning and the monitor’s professional and academic improvement.

Keywords: Monitoring. Educational Geography. Professional learning.

Resumen

El presente estudio tuvo por objetivo describir las experiencias vividas en la monitoria voluntaria en la disciplina "Educación en Geografía", que apunta la importancia de la monitoria como herramienta de perfeccionamiento profesional y académico, además de analizar la relevancia de la disciplina en el proceso de formación de graduandos en Pedagogía. Se hizo un análisis descriptivo de la experiencia en relación al aporte teórico ofrecido. La metodología empleada fue de cunho cualitativo e hizo uso, como herramienta de recolección de datos, la observación participante. Se presenta aquí un relato de experiencia cuyos resultados apuntaron que el trabajo

¹ E-mail: helmapsicopedagoga@gmail.com.br

² E-mail: lidia_f@uol.com.br

sistematizado e indissociável com a teoria y la práctica fortalecieron tanto el aprendizaje de los graduandos como el perfeccionamiento profesional y académico de la monitora.

Palabras clave: Monitoria. Educación en Geografía. Formación profesional.

Introdução

Tendo por base a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968), que discorre sobre a Reforma Universitária, é válido observar a Resolução nº 008, de 26 de outubro de 1990, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília (UnB), tendo em vista a proposta do Centro de Acompanhamento e Desenvolvimento Educacional (CADE) que regulamenta o Sistema de Monitoria da Universidade em questão, objetivando, entre outras ações, propiciar uma ampla e aprofundada formação acadêmica dos estudantes universitários, bem como ampliar a participação dos alunos nas atividades da Universidade por meio do incentivo à docência e pesquisa.

O Decanato de Pós-graduação (DPG) da UnB oferta vagas de monitores separadas por categorias. Para as monitorias, têm-se a seleção de estudantes de graduação e estudantes de cursos de mestrado e doutorado que poderão desenvolver atividades tanto no curso de graduação como no curso de pós-graduação. Um dos critérios utilizados para a seleção dos alunos é que estes tenham cursado a disciplina pretendida ou tenham experiência comprovada que justifique o pleito. Existem duas categorias de monitoria, a saber: 1) remunerada; 2) não remunerada, também denominada voluntária.

O relato em tela trata das experiências obtidas pela autora no trabalho de monitoria voluntária desenvolvida no segundo semestre de 2017 na disciplina Educação em Geografia – disciplina obrigatória pertencente ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE) da UnB. Entre outras questões, esta tem por objetivo contribuir para a formação do professor-pedagogo que atuará na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco não apenas nos aspectos e conceitos basilares da Geografia enquanto campo do conhecimento, mas também oportunizando ao futuro educador vivências metodológicas e práticas a partir do aporte teórico trabalhado.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer nº 5, de 13 de dezembro de 2005, regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia no que tange à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Tem-se ali que “[...] a formação em Pedagogia inicia-se no curso de graduação, quando os estudantes são desafiados a articular conhecimentos do campo educacional com práticas profissionais e de pesquisa” (BRASIL, 2005, p. 6).

O Parecer em questão trata ainda da pluralidade de saberes que são produzidos e manejados ao

longo da formação em Pedagogia, apontando que necessariamente devem, conforme as Diretrizes Nacionais daquele curso superior, sustentar a conexão entre a formação e o exercício da prática profissional, uma vez que se espera do egresso estar apto a aplicar diferentes tipos de linguagens, entre as quais a linguagem geográfica.

De acordo com Fernandes (2015), a formação do pedagogo não deve ser limitada a conteúdos conceituais, mas sua formação deve contemplar “[...] conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais/valorativos” como forma de contribuir para aquisição de uma gama de conhecimentos específicos, didáticos e pedagógicos, ligados “[...] à vida na cidade, à questão ambiental e à diversidade cultural e aos conceitos-chave da Geografia” necessários à sua atuação em sala de aula (FERNANDES, 2015, p. 88).

Uma das críticas recebidas pelas graduações em Pedagogia está relacionada à formação superficial em conteúdos específicos. Sobre a questão, Libâneo (2013) aponta que a falta de aprofundamento em temas específicos acaba prejudicando o fazer pedagógico do professor. Outra crítica que o autor aponta em relação ao currículo do curso em questão é que não se trabalha o que e como ensinar, ficando muito tempo nas bases de desenvolvimento cognitivo da criança.

A fim de evitar tal questão, entende-se que as aulas de Geografia na graduação em Pedagogia devem preparar os docentes para trabalhar com dois eixos indissociáveis e indispensáveis para aquele que fomentará a cidadania, a saber: 1) a epistemologia do campo de conhecimento da Geografia; 2) as práticas metodológicas voltadas à atuação do pedagogo – em outras palavras, aspectos teóricos e práticos (LIBÂNEO, 2013).

Diante do exposto, o objetivo do presente relato de experiência é apresentar as vivências da autora como monitora voluntária na disciplina Educação em Geografia, ministrada pela professora doutora Maria Lídia Bueno Fernandes – coautora aqui apontada – há cerca de oito anos. O lócus de descrição foi uma turma com 35 graduandos, em que 90% eram estudantes do curso de Pedagogia de diversos semestres. Assim, foi possível trazer para o relato, além do valor da monitoria enquanto ferramenta de aprimoramento profissional e acadêmico, a importância da disciplina em questão na formação do pedagogo.

A metodologia empregada para a execução da presente pesquisa teve por viés o tipo qualitativo, uma vez que o objetivo principal se voltou não apenas para a observação e descrição de dados, mas, sobretudo, para o desejo de compreender os impactos da atividade de monitoria voluntária na disciplina Educação em Geografia, tanto para a formação profissional da monitora quanto para os

estudantes de Pedagogia matriculados na disciplina em questão.

Com base nas características desenhadas por Yin (2016) no que tange à pesquisa qualitativa, os dados do presente estudo foram coletados por meio da observação participante. Tal instrumento de coleta permite um envolvimento estreito, íntimo e ativo do pesquisador, sendo que este pode ser um observador que participa ou mesmo um participante que observa. Logo, o posicionamento de refletir em conjunto indica que o processo de construção possui um viés coletivo; assim, cabe destacar que os relatos dos estudantes foram considerados como dados.

Educação em Geografia: uma disciplina para a formação de professores

A disciplina Educação em Geografia é um componente da matriz curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE-UnB), sendo ofertada a partir do sexto semestre do curso em três períodos; matutino, vespertino e noturno, em aulas duplas. Sua conclusão totaliza a concessão de 60 créditos. Ao longo do segundo semestre de 2017, participei da monitoria da disciplina no período noturno.

Desde as discussões iniciais e a apresentação do plano de curso à turma pela professora, foi possível observar que a disciplina detém caráter teórico, prático e metodológico. O formato da disciplina pode ser entendido como uma sucessão relacional de três etapas, quais sejam:

- 1) Aulas expositivas/dialógicas, com a utilização de equipamentos audiovisuais, que culminam em momentos de aproximação dos estudantes tanto do percurso estabelecido pela Geografia enquanto ciência como dos conceitos abordados na disciplina;
- 2) Apresentação de vídeos, relacionando-os aos temas dos textos estudados na disciplina, culminando com a aplicação prática das discussões em aula desenvolvida no Laboratório de Geoprocessamento;
- 3) Atividades práticas desenvolvidas pelos estudantes; a) apresentações de seminários em grupos, em que foram problematizados assuntos pertinentes ao campo de conhecimento da Geografia e esse campo como ferramenta de conhecimento e interpretação do mundo; b) aulas com roteiro para análise de livros didáticos e das legislações educacionais que tratam sobre o ensino da Geografia; c) elaboração de quadro conceitual em que os estudantes pesquisaram os conceitos em suas diferentes correntes teóricas; d) apresentação individual de um plano de aula com abordagem de um ou mais dos conceitos geográficos trabalhados

durante o semestre, com atividades lúdicas adequadas às séries iniciais do Ensino Fundamental.

Ao lançar mão do estudo do meio, metodologia que propicia “aprendizagem a partir do experiencial” e promove o envolvimento dos futuros professores nas atividades de pesquisa e construção de conhecimento no âmbito de seu próprio processo” (FERNANDES; FÁVERO SOBRINHO, 2016), como eixo mediador/integrador das atividades teórico-práticas, os alunos foram desafiados a um exercício de metacognição no qual Brasília e o Distrito Federal eram os espaços investigativos.

A organização da disciplina em questão nas etapas que foram apresentadas remete às concepções de Libâneo (2013, p. 26), para quem a “[...] formação profissional precisa ser um processo pedagógico intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor, para que possa dirigir competentemente o processo de ensino”.

A corrente teórica que alicerça as linhas que se seguem compreende a Geografia enquanto campo de conhecimento que ajuda a compreender o mundo a partir da relação ser humano com o meio (MOREIRA, 2008). É a partir da relação dialética homem-meio que o espaço geográfico se constitui como resultado da historicidade das pessoas que nele vivem (CALLAI, 2004).

Entender o objeto de estudo da Geografia frente às diferentes correntes teóricas é ação fundamental na compreensão enquanto ciência que estuda o espaço. Tal fato se mostrou evidente na primeira aula ministrada pela professora na disciplina Educação em Geografia. Observando os relatos e as relações estabelecidas pelos graduandos sobre o campo de conhecimento da Geografia, foi possível observar que estes apontaram um olhar mais “conservador” de que a Geografia se atinha à representação cartográfica, à descrição de paisagens e aos fenômenos naturais. A docente, então, deu início a uma discussão teórica do objeto de estudo da Geografia ao longo de sua história e fez uso de um documentário que apresentava análise de diversos temas geográficos a partir da análise de Milton Santos, o que contribuiu para que os estudantes compreendessem o caráter social da Geografia (MOREIRA, 2008).

É a partir da compreensão do espaço socialmente construído como objeto de estudo da Geografia que se compreende o que Callai (2005, p. 228) destaca como importante para o estudo desse campo do conhecimento também na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como uma estrutura de entendimento do mundo: “[...] a leitura de mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania”.

A autora propõe que o ensino de Geografia passe pela compreensão das marcas de vida humana impressas na paisagem. Assim, propõe que a leitura de mundo não se reduza à leitura de mapa, mas da realidade. Dessa maneira, defende abordagens integradas com vários campos do conhecimento, evitando um ensino fragmentado e sem conexão com a vida das pessoas.

A primeira dinâmica avaliada aplicada na disciplina aqui analisada se referiu a uma proposta lúdica sobre o lugar de moradia dos estudantes: os graduandos foram agrupados de acordo com suas cidades de moradia e munidos de materiais de pesquisa previamente selecionados, e foram convidados a preencher um diagrama exprimindo suas observações sobre o local a partir de suas percepções sensoriais, bem como sentimentos e preferências. Registrou-se também a historicidade do espaço e as mudanças de paisagens, identificando os problemas existentes e suas possíveis soluções.

Para Yi-Fu Tuan (1983), a partir da experiência, os sujeitos podem conhecer e construir sua realidade. Tal construção passa necessariamente pela linha dos cinco sentidos, que explora a emoção e o pensamento como substâncias complementares. Neste sentido, ao propiciar aos graduandos uma experiência lúdica e dinâmica sobre sua cidade, oportuniza-se a experiência, “[...] a capacidade de aprender a partir da própria vivência” (TUAN, 1983, p. 16), o que, para um graduando e futuro educador, mostra-se como um recurso que pode contribuir e muito para sua prática.

A possibilidade de aprender a partir da vivência corrobora os próprios objetivos do ensino de Geografia, que, segundo Fernandes e Fávero Sobrinho (2016), deve “abordar a vida, o cotidiano, as relações materializadas no espaço, deve ajudar a entender as contradições, as disputas e as desigualdades percebidas pelas crianças e externadas em diferentes momentos”, contribuindo para que os sujeitos se sintam agentes políticos no sentido de pensar mudanças.

Entender temas ligados à Geografia a partir do local de moradia (Brasília/Distrito Federal) mostra-se como um recurso que oferece caminhos para a construção de identidade de pertencimento com o local. Uma das críticas apontadas por Callai (2004) é que, muitas vezes, a admiração paisagística se dá em torno de locais distantes sem que o sujeito conheça o local/lugar que o cerca; desconsiderando-se que o local apresenta singularidades geográficas resultantes da ação de indivíduos que o transformaram por meio de suas produções.

A Geografia conectada à vida é princípio fundamental na formação do professor pedagogo que irá trabalhar com esse campo do conhecimento. Ao propor uma análise geográfica crítica do filme *Morte e Vida Severina*, por exemplo, a professora trouxe à discussão em sala de aula a leitura da realidade do sertão brasileiro, com uma preocupação não apenas centrada (concêntrica) no lugar, mas

em uma relação dialógica dos lugares, entendendo que cabe “à Geografia desenvolver estudos relacionados às diferentes paisagens da terra, interpretar a relação estabelecida nesses espaços e propor um diálogo contínuo entre o local e o global” (FERNANDES; FÁVERO SOBRINHO, 2016, p. 138). O mesmo ocorreu durante uma aula prática no Laboratório de Geoprocessamento, em que foi proposta aos graduandos a análise integrada do local, regional e global.

Outra atividade proposta tratou da construção de um quadro conceitual da Geografia. Após a apresentação das principais tendências e concepções em torno desse campo do conhecimento, solicitou-se aos estudantes uma síntese por meio de um quadro conceitual, no qual deveriam constar os conceitos de espaço, lugar, território e paisagem nas diversas tendências estudadas a partir das referências disponibilizadas e outras que julgassem necessárias. Entende-se, como Callai (1995), que há duas questões basilares na formação dos docentes que atuarão com o ensino de Geografia que não podem ser negligenciadas: a primeira está ligada ao aprofundamento dos conhecimentos de conteúdos geográficos que sustentam suas aulas; e a segunda tem relação com a metodologia aplicada ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para aquela autora, o papel da universidade é propiciar aos docentes elementos que permitam tanto a teorização de suas práticas quanto aporte pedagógico para pensarem tal prática. Assim, a dinâmica pedagógica traz a discussão teórica, mas sempre atrelada a uma realidade prática.

Entre as políticas públicas que atendem às escolas de educação básica tem-se o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), que engloba, além das avaliações e recomendações de livros didáticos, a distribuição dos recursos às escolas públicas, incluindo o livro-texto de Geografia.

Diante de um quadro de escassez de recursos didáticos nas escolas públicas, não se pode descaracterizar a importância do livro didático. Contudo, sua má utilização recai nas “[...] incompreensões a respeito da Geografia, sua falta de utilidade no mundo concreto da vivência cotidiana e sua pouca importância científica” (PELUSO, 2006, p. 127). Logo, um caminho possível para melhor utilização do livro didático é ajudar o professor a avaliá-lo e dinamizá-lo – caminho escolhido pela professora da disciplina Educação em Geografia. A atividade proposta solicitava que os graduandos analisassem alguns livros didáticos de Geografia dos anos iniciais do Ensino Fundamental, observando como os conceitos e o objeto de estudo da Geografia estavam sendo postos, quais questões da vida cotidiana eram abordadas e se havia integração dos conteúdos.

Outra atividade de relevância foi a construção de charges, quadrinhos ou tirinhas a partir dos conceitos aprendidos na disciplina – tornando-se um momento lúdico rico de interdisciplinaridade.

Como última atividade antes da autoavaliação, propôs-se o planejamento de uma aula para os anos iniciais do Ensino Fundamental que articulasse os conteúdos geográficos à vida cotidiana dos sujeitos e, por fim, apresentasse uma proposta lúdica (um jogo, por exemplo) como recurso pedagógico de ensino-aprendizagem. Os resultados da atividade em questão surpreenderam pela qualidade dos trabalhos apresentados, com clareza da Geografia aplicada à vida e à escola.

A monitoria na disciplina Educação em Geografia

As atividades realizadas durante a monitoria foram de caráter pedagógico e burocrático no sentido de conhecimento da estrutura de funcionamento do curso de Pedagogia, desde o acompanhamento das aulas teóricas/práticas, das avaliações, da orientação e do esclarecimento de dúvidas dos alunos, da organização dos materiais pedagógicos e instrumentos avaliativos e da participação na produção do material didático.

Segundo Nunes (2007, p. 49), “[...] no tocante à formação para o ensino, a monitoria deve ser pensada abarcando todo o processo de ensino”, seja na atividade de planejamento, de interação em sala com os estudantes, laboratoriais, e até mesmo na avaliação dos alunos ou da disciplina, bem como no conhecimento da estrutura administrativa do curso.

Neste sentido, a formação da monitora nas duas áreas que transitavam a disciplina (Pedagogia e Geografia) contribuiu tanto para a turma como para articular os pontos entendidos por Nunes (2007) como contributos profissionais da monitoria, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão.

A proposta apresentada pela professora estava ancorada nos dois aspectos apontados como importantes por Libâneo (2013), voltada para a apresentação da Geografia enquanto campo do conhecimento, sua constituição e conceitos principais como espaço, lugar, território, paisagem, entre outros, norteada nas abordagens metodológicas para o desenvolvimento dos temas geográficos a partir de vivências. Sendo assim, a abordagem teórico-metodológica empregada nas aulas contribuiu de forma singular para a formação acadêmica dos sujeitos envolvidos, especialmente da monitora, uma vez que foi possível o estabelecimento da relação teoria e prática, como corroboram Barbosa, Azevedo e Oliveira (2014).

Como monitora, faz-se importante destacar que participar das atividades supramencionadas foi um ganho acadêmico – com aperfeiçoamento da prática profissional –, além de uma renovação e do aprimoramento de conhecimentos da teoria geográfica que corroboram as ideias de Libâneo (2013, p.

27): “[...] a formação do professor implica numa contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente”.

Considerações finais

O trabalho de monitoria é uma experiência enriquecedora e singular, por vários aspectos, desde a construção e a troca de conhecimentos – importantes para o viés acadêmico e profissional – até o aprimoramento da compreensão da práxis pedagógica.

O tempo exercido como monitora na disciplina Educação em Geografia foi um período de importantes aprendizagens, tanto pela oportunidade de rever e aprofundar conteúdos específicos desse campo do conhecimento quanto pela oportunidade de construir novos conhecimentos aliados à prática pedagógica em cursos de graduação e conhecimentos da própria Geografia que já fazem parte da pesquisa em andamento.

Outra questão importante que merece destaque é a oportunidade de transitar entre os papéis de docente e discente, pois, além de contribuir para a relação professor-aluno, ajuda o aluno-monitor a refletir sobre tal complexa relação, entendendo ainda mais a importância de se manter a qualidade do ensino.

Em suma, as experiências vivenciadas colaboraram com a construção do entendimento da ciência geográfica como ferramenta que possibilita investigar e compreender o espaço vivido e, assim, ampliar a leitura de mundo tanto de alunos quanto de professores. E, ainda, o programa de monitoria auxiliou na aprendizagem do professor monitor a partir da experiência vivenciada no cotidiano da docência universitária.

Referências

BARBOSA, Maria Gleiciane; AZEVEDO, Maria Erli Oliveira; OLIVEIRA, Mário César Amorim de. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de Ciências Biológicas da FACEDI/UECE. **Revista da SBEnBio**, São Paulo, n. 7, p. 5471-5479, out. 2014.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1. Brasília, DF, 29 nov. 1968. p. 10369.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: MEC, 2005.

CALLAI, Helena Copetti. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, n. 20, p. 39-41, dez. 1995.

_____. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedex**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

_____. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade de pertencimento. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8, 2004, Coimbra. **Anais...** Coimbra, Portugal: UC, 2004. Tema: A questão social no novo milênio.

FERNANDES, Maria Lidia Bueno, O estudo do meio na formação do pedagogo: ou por uma geografia que invada a sala de aula. In: CARLOS, Lígia. Cardoso. **Ciências humanas no ensino fundamental: reflexões, iniciativas e propostas**. Pelotas: EFPel, 2015.

_____. FÁVERO SOBRINHO, Antônio. Cotidiano, sujeitos e territórios nos anos iniciais da escolarização. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p. 132-159, jan./jun. 2016

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, Rui. **Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2008.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria Acadêmica Espaço de Formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamus de Medeiros (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, Editora UFRN, 2007.

PELUSO, Marília Luíza. O processo de avaliação do livro didático de geografia: uma proposta para o futuro. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Livros didáticos de História e Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo**. 2001. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Pós-Graduação em Geociências, Campinas, SP, 2001.

TUAN, Yi-fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº. 008, de 26 de outubro de 1990**. Dispõe sobre o Sistema de Monitoria na UnB. Brasília, 1990.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.